



Universidade do Minho
Instituto de Educação e Psicologia



UNIVERSIDAD DA CORUÑA

X CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

Programa, Resumos e Actas

ORGANIZADORES:

Bento Duarte da Silva, Leandro S. Almeida

Alfonso Barca Lozano, Manuel Peralbo Uzquiano

ÁREAS TEMÁTICAS:

- **Conflitos e Mediação Escolar**
- **Desenvolvimento Vocacional e Orientação para a Carreira**
- **Formação de Professores e Agentes Educativos**
- **Formação e Transição para o Mundo de Trabalho**
- **Interacção Família-Escola-Comunidade**
- **Interculturalidade, Inclusão Social e Educação**
- **Metodologias de Ensino-Aprendizagem e Desenvolvimento de Competências Básicas em Educação**
- **Modelos e Práticas de Avaliação**
- **Motivação, Aprendizagem e Intervenção Psico-Educativa**
- **Necessidades Educativas Especiais e Adaptações Curriculares**
- **Políticas e Reformas do Ensino Superior**
- **Tecnologias e Comunicação Educativa**

O PORTEFÓLIO DAS CRIANÇAS COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS NO JARDIM DE INFÂNCIA

Manuel Luís Pinto Castanheira

(luiscastanheira@ipb.pt) / Instituto Politécnico de Bragança

Este trabalho situa-se no domínio da formação inicial em contexto para o desenvolvimento da competência numa das dimensões da pedagogia da infância – a avaliação – que se concretiza através da realização de portefólios de avaliação. Neste enquadramento, a formação em contexto perspectiva-se como formação para o desenvolvimento da competência da própria acção e do desenvolvimento profissional, de forma a melhor responder às necessidades e interesses e à própria avaliação co-construída com as crianças de Educação Pré-escolar.

Pretende-se compreender, descrever e interpretar as percepções e práticas da utilização de portefólios numa dimensão de utilização no dia-a-dia do Jardim de Infância pelos intervenientes – Educadora de Infância, crianças e pais. A análise e interpretação dos dados recolhidos, permitiu conhecer as percepções e práticas de avaliação próximas da perspectiva tradicional para as percepções e práticas de avaliação alternativa, conhecendo assim os contributos e vantagens da avaliação alternativa; tornou possível identificar processos de construção de portefólios, estilos de experimentação, participação, e papéis desempenhados pelos diferentes actores que se traduzem em portefólios distintos ao nível da apresentação, da estrutura, da organização, e da variedade e diversidade de conteúdos; permitiu conhecer as principais dificuldades e os suportes valorizados no processo de construção de portefólios; e, ainda, favoreceu a descoberta de diversas potencialidades do portefólio para as crianças, para os educadores e para os pais. O portefólio revela-se uma estratégia promotora da aprendizagem da criança no respeito pela sua especificidade e identidade mas, também, capaz de respeitar a individualidade e a diversidade das famílias e suas culturas.

Através da pesquisa apresentada quisemos compreender de forma sustentada as perspectivas avaliativas em educação de infância, nomeadamente, as bases teóricas que sustentam diferentes opções avaliativas, entre elas a construção de portefólios como uma prática alternativa de avaliação, conhecendo os seus contributos, características, estruturas, objectivos e metas educacionais.

O PORTFOLIO COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA ALTERNATIVA NO ENSINO SUPERIOR – POTENCIALIDADES, RISCOS E DESAFIOS

Paulo Marinho

(pmtmarinho@hotmail.com) / U. do Porto

Em momentos de uma nova concepção de ensino e de aprendizagem, em que é solicitado aos estudantes um papel activo na construção das suas próprias aprendizagens, faz todo o sentido que se difunda o uso de metodologias activas e se recorra a instrumentos e a estratégias que lhes possibilitem participar na organização e na avaliação dos modos como vão construindo os seus percursos e como vão fazendo aprendizagens.

A comunicação que aqui se apresenta, pretende constituir-se como um espaço de reflexão e partilha da utilização de portfolios numa unidade curricular de um curso do ensino superior universitário como estratégia de avaliação alternativa, clarificando as suas potencialidades de dispositivo de auto-construção e de auto-regulação das aprendizagens, assim como os riscos e desafios que este processo pode vivenciar se constituído numa plataforma adversa aos pressupostos assentes numa perspectiva de avaliação formativa.
